



10º Simposio de Ensino de Graduação

FLORES E ESPINHOS DA MÍDIA DIGITAL

Autor(es)

GLORIA BONILHA CAVAGGIONI MURADIAN

Orientador(es)

BELARMINO CESAR GUIMARÃES DA COSTA

1. Introdução

Na comunicação forma e conteúdo precisam fazer parte de uma mesma abordagem. Há sempre uma relação entre emissor, o meio utilizado para enviar a mensagem e seu receptor. O uso da internet cada vez mais intenso em nosso cotidiano traz a combinação de informação e virtualidade, que age em nossa sociedade e gera profundas mudanças não só estruturais, mas também em termos afetivos e psicológicos.

A máquina vista como extensão do homem amplia seu campo de percepção e atuação, porém o estudo desse fenômeno aponta para efeitos colaterais indesejáveis. Especialistas falam na máquina ditando as regras, controlando nosso ritmo biológico e social.

O trabalho foi realizado durante a discussão do tema “Estética e a Cultura de Massa”, na disciplina “Teoria da comunicação”, no primeiro semestre do curso de Jornalismo a partir da proposta do Prof. Dr. Belarmino Cesar Guimarães da Costa de se analisar conteúdo jornalístico publicado em jornais e revistas de grande circulação que propicie a dialética entre comunicação, novas tecnologias e arte.

A análise incide sobre uma matéria publicada no jornal “Folha de S. Paulo”, no Caderno Equilíbrio que aborda os efeitos do uso excessivo ou da privação da tecnologia em nossa sociedade, com o título “Tecnostress”.

O propósito do estudo é estabelecer a ligação entre a informação e os fundamentos teóricos relacionados à estética e cultura de massa, verificar como a realidade permeada pela tecnologia cada vez mais avançada promove alterações não só funcionais como também na percepção humana.

2. Objetivos

Em matéria publicada no Caderno Equilíbrio do Jornal “Folha de S. Paulo”, edição de 15 de maio de 2012 Annete Schwartzman salienta a relevância da discussão sobre o tecnostress, fenômeno físico, psicológico e social causado pelo estímulo excessivo do uso da tecnologia digital.

A disciplina “Estética e a Cultura de Massa” evidencia as transformações causadas pela técnica como forma de ampliação do corpo e da mente do homem, modificando a percepção e a interpretação do mundo. Destacam ainda o fetiche da mercadoria, o encanto pela novidade, a visão mitificada da imagem e a difusão de padrões culturais que reforçam a dependência da tecnologia supervalorizada.

O trabalho objetiva estabelecer uma interface entre fundamentos teóricos de estética e cultura de massa e abordagem no campo da notícia/da informação, com ênfase na mídia impressa, ressaltar a correlação entre informação, virtualidade e a tensão resultante da convivência cada vez maior com a tecnologia.

3. Desenvolvimento

A partir de COHN (1978), ZUIN e COSTA (2006) E BECHER e TEIXEIRA (2009) podemos salientar que toda técnica é uma forma de ampliação do corpo e da mente do homem. Máquinas estendem a capacidade humana, suas habilidades, modificam a percepção, ampliam a visão, tornam possíveis interpretações do mundo das quais o homem não seria capaz.

A internet incorpora e modifica os elementos de mídias anteriores, acelerando e potencializando o fetiche da mercadoria, enfatizando a subversão entre o ser e o ter, o encanto pela novidade, a visão mitificada da imagem. Numa proporção impossível anteriormente a universalização de padrões culturais é difundida e reforça o comportamento dependente da tecnologia supervalorizada.

É praticamente impossível negar o crescimento e o desdobramento da influência das novas tecnologias midiáticas de informação, as mídias digitais. Em maior ou menor grau, elas têm ampliado horizontes econômicos, sociais, científicos e culturais. Exemplos recentes podem ser vistos no campo político. Foram determinantes nas eleições para a presidência do país mais poderoso do planeta, com a chegada de Barack Obama à presidência dos Estados Unidos. Também influenciaram a derrubada de uma série de regimes autoritários na dita “Primavera Árabe”.

A história contemporânea tem sido modulada por este fenômeno midiático, que dita o ritmo e é responsável pela disponibilização de um volume de informação e conhecimento outrora impensável para grande parte da população. Na matéria “Segurança dos jovens depende do controle de adultos” In: Folha de São Paulo – Caderno Equilíbrio, 15, Maio de 2012. p 06 o diretor do Centro de Saúde da Justiça de Los Angeles, Cajetan Luna, que capacita presidiários, declara que o cyberspaço, se usado de maneira saudável, “educa as pessoas em espaços isolados, promove a comunicação ao redor do mundo, aumenta a conscientização dos jovens sobre questões globais forçando-os a considerar problemas maiores que os seus próprios”.

Apesar dos benefícios, nem tudo são flores ou, melhor ainda, o jardim de flores das mídias sociais têm seus espinhos. O psicólogo americano Larry Rosen, uma das maiores autoridades mundiais quando o assunto é a relação entre o homem e a tecnologia, relata no texto “A Conversation with TechnoStress Authors, disponível em <http://www.technostress.com/tsconversation.htm>, que cerca de 85% das pessoas entrevistadas durante um estudo nos EUA não estão satisfeitas com a forma de uso dessas novas tecnologias.

No contexto de se obter um relacionamento mais saudável com a tecnologia digital surge a palavra tecnostress, que a partir de SCHWARTSMAN (2012) significa tentativa de síntese de um fenômeno físico, psicológico e social causado pelo estímulo excessivo do uso da mais moderna tecnologia midiática de informação. Segundo Psiquiatras, pedagogos, neurologistas e médicos de centros renomados de pesquisa têm se atentado para o tecnostress, que resulta invariavelmente em obesidade, falta de atenção, depressão e isolamento pessoal.

Para o desenvolvimento da pesquisa houve fundamentação teórica na disciplina para tratar da caracterização da internet, sua linguagem e mediações com os suportes tradicionais, através da leitura e discussão dos textos de referência.

A escolha da matéria da “Folha de S. Paulo” foi baseada na possibilidade da apreciação de seu conteúdo a partir dos fundamentos discutidos na disciplina Estética e Cultura em Massa, buscando interpretar problemas, como o stress contemporâneo, a partir o uso excessivo da tecnologia. A abordagem da matéria foi orientada pelos estudos teóricos, de tal maneira que houvesse no exercício uma não dicotomização entre fundamentos no campo da arte, tecnologia e comunicação com a análise do objeto selecionado.

4. Resultado e Discussão

À priori, a imagem relacionada ao uso excessivo do cyberspaço nos remete a problemas psicológicos comuns a outras áreas, como vício em jogos de azar, videogame, corrida de cavalos ou drogas. Contudo, ao fazer uma análise mais profunda sobre o tecnostress, podemos perceber que ele possui características peculiares, que o diferenciam de outras formas compulsivas.

Evidência de que a tecnologia altera percepções, maneiras de comportamento e formas de relacionamentos é a constatação de que o uso da internet – possuidora da característica marcante da multimedialidade - transformou seus usuários em seres multitarefas, capazes de desempenhar várias funções e atividades concomitantemente, promovendo a ilusão de serem onipresentes e oniscientes, crenças de que o mundo está a um clique no mouse do computador. Tanta eficiência parece positiva, entretanto cada vez realizamos mais, estamos mais irritados e por incrível que pareça nosso tempo é cada vez mais curto.

Essa necessidade de se comunicar, de difundir ideias, de se adaptar ao meio para sentir-se ajustado e aceito é latente no comportamento dos usuários das redes sociais. Existe uma batalha diária, que justifica o uso excessivo da “conectividade” na necessidade de se conquistar milhões de seguidores no Twitter; possuir centenas de amigos no Facebook; ser torpedeado diversas vezes ao dia em seu celular; amparar seu ego no número de visitas a seu blog ou invadir um site protegido e pichar na tela – “estive aqui”, fazendo-se valer a máxima ressaltada por Zuin e Costa (2006): “ser é ser percebido”.

A este sentimento hedonista se contrapõem percepções mais naturais e profundas inerentes ao homem. O dilema de estarmos vivos, a procura de respostas plausíveis à cerca do sentido de nossas vidas, a jornada de adentrarmos de forma consciente em nossos processos internos inconscientes e convivermos com a ausência de respostas, fundamentam nossa vida de maneira mais laboriosa, e nos apercebem o valor do vir a ser.

